

Significados atribuídos ao programa de mentoria no Politécnico de Viseu

Emília Coutinho - Docente do Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu; investigadora da UICISA-E

Elisa Santos - Estudante do Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu

Inês Esteves - Estudante do Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu

Ana Rita Tavares - Estudante do Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

Cláudia Chaves - Docente do Politécnico de Viseu, Escola Superior Agrária de Viseu; investigadora do CI & DEI

Paula Correia - Docente do Politécnico de Viseu, Escola Superior Agrária de Viseu; investigadora do CERNAS

Paula Marques Santos - Docente do Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego; investigadora do CEPESSE

A implementação dos princípios da educação inclusiva no ensino superior é um desafio à própria instituição, professores e estudantes, o que pode ser concretizado na implementação de Programas de Mentoria/Tutoria. O interesse e acompanhamento dos processos desenvolvidos e vivenciados no âmbito do Programa piloto de Mentoria/Tutoria do Politécnico de Viseu, no decorrer do ano letivo 2019/2020 pode ser compreendido, quer do ponto de vista individual ou institucional.

Este estudo pretende apresentar uma nova abordagem aos dados recolhidos, através das ferramentas metodológicas do estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa. Para este estudo, utilizou-se como principal método a abordagem sociopoética (Gauthier & Adad, 2020), uma pesquisa que potencializa a produção coletiva, incentiva a criatividade e reconhece as manifestações artísticas e culturais, explorando o potencial cognitivo das sensações, das emoções, da gestualidade, da imaginação, intuição e razão (Elias et al, 2016). A expressão dos co-pesquisadores ganha escala e potencializa-se na pesquisa desenvolvida (Fonseca, Silveira, Tavares, & Carvalho, 2017). Assim, tendo por base o estudo realizado no âmbito do programa

piloto já referido, foram ouvidas as gravações de dois mentores de entre quinze inquiridos, de dois mentorados de entre quinze inquiridos e um tutor de entre dois inquiridos. Aos mesmos mentores, mentorados e tutor foi também solicitada a participação numa sessão, desenvolvida através da técnica de teatro-imagem, onde simularam um momento da relação de mentoria estabelecida de modo a que estes expressassem o significado de mentoria para os mesmos. Desta forma, pretendeu-se perceber os significados atribuídos ao programa piloto de mentoria, por mentores, mentorados e tutores, aquando da realização das primeiras gravações (entrevistas do projeto piloto) e o momento atual (através da recolha de dados na sessão de teatro-imagem), procurando sistematizar os principais contributos alcançados que, por sua vez, nos permitirão apresentar melhorias para a consolidação do Programa de Mentoria no PV, nos próximos anos letivos. Os dados foram tratados através de análise qualitativa, e foram organizados com ajuda do software NVivo, versão 12.0.

Para se considerar uma instituição de ensino superior (IES) como sendo promotora de práticas institucionais inclusivas, esta terá que apresentar um conjunto de pressupostos enformadores, sendo essencial fornecer aos estudantes o acesso a orientações que os levem a sentir-se plenamente incluídos, independentemente da diversidade entre eles. A Mentoria/Tutoria pode ser uma estratégia institucional eficaz no tratamento de questões-chave e problemas que as instituições do ensino superior atualmente enfrentam, como a necessidade de aumentar as taxas de conclusão dos cursos, reduzir o abandono escolar e as desigualdades nos resultados em grupos sub-representados, bem como ampliar a participação de todos os estudantes na vida académica, sem qualquer exclusão.

Sem dúvida que a adoção de Programas de Mentoria/Tutoria é uma estratégia institucional eficaz para promover a inclusão. De acordo com Arnesson e Albinsson (2017, p. 203), nestes Programas, a orientação é descrita como um “processo democrático em que os pensamentos, as reflexões e os conhecimentos são aprofundados e resultam em práticas inclusivas”, decorrente da partilha de conhecimentos e experiências vivenciadas entre mentor e mentorado, conduzindo também os estudantes envolvidos no desenvolvimento de novo conhecimento teórico e prático, com aplicação na futura vida profissional. Segundo estes autores, um mentor é uma pessoa que contribui com o seu conhecimento, experiência e

perspetivas estando subjacente a ideia de que o mentor dá orientação ao mentorado no seu desenvolvimento pessoal e académico. O mentor, neste processo, desenvolve-se profissionalmente e o mentorado desenvolve-se a nível psicossocial. O mentor também pode ser descrito como uma pessoa sensata que tem interesse no apoio às pessoas menos experientes. Na prática, a “Mentoria/Tutoria pode ser resumida como uma combinação de apoio emocional e prático” (Arnesson & Albinsson, 2017, p. 203).

Partindo desta contextualização do tema em estudo, o presente trabalho de investigação tem como objetivos: (i) Perceber qual foi o significado da implementação do Programa de Mentoria para os estudantes do IPV; (ii) Reconhecer quais foram os principais papéis desempenhados na mentoria. (iii) Identificar melhorias a implementar no Programa de Mentoria/Tutoria.

Considerando a temática emergente “Significado atribuído ao Programa de Mentoria implementado”, definida no projeto piloto, foram identificadas nove categorias: “Momento em que foi iniciado”; “Forma de seleção do par mentor-mentorado”; “Orientações recebidas”; “Funções atribuídas ao tutor”; “Funções atribuídas ao mentor”; “Frequência e duração dos encontros”; “Relação de Mentoria estabelecida”; “Continuidade do Programa na instituição” e “Valor atribuído ao Programa”.

Apresentamos seguidamente, e em primeiro lugar, os resultados alcançados no projeto piloto. A categoria mais referenciada pelos participantes foi “Relação de Mentoria estabelecida” categoriacom realce para a “Duração da relação”, ser uma “Relação douradora” ser “Relação que se perdeu com o tempo”; o “Tipo de relação”, destacando-se ser um tipo de relação “Muito boa”, ser “Insignificante” e “Amizade”.

No que respeita à categoria “Valor atribuído ao Programa”, os participantes realçaram sobretudo que foi “Importante”.

A categoria “Continuidade do Programa na instituição”, contém duas subespecificações, sendo a mais referenciada “Dar continuidade ao Programa”. Esta especificação compreende três subdivisões, nomeadamente: “Inclusão dos alunos recém-chegados” “Boa iniciativa” e “Ensino de proximidade e colaborativo”.

No que se refere à categoria “Forma de seleção do par mentor-mentorado”, apresentando duas subespecificações: “Preferir a seleção aleatória,” e “Preferir a seleção por afinidade” refletindo dualidade por parte da cultura estudada, sendo que

uma parte prefere uma modalidade de seleção e a outra parte prefere uma outra forma.

A categoria “Momento em que foi iniciado”, subdivide-se em: “Um momento importante”; “Um avanço relativamente à inclusão”; “Um desafio”; “Momento entusiasmante” e “Momento surpreendente”.

No que concerne à categoria “Funções atribuídas ao mentor”, contém quatro subespecificações: “Saber ajudar”; “Ser responsável”; “Ser autêntico” e “Estar disponível”.

No que se refere às “Orientações recebidas”, esta categoria apresenta duas subespecificações: “Poucas orientações” e “Nenhuma orientação”.

No que concerne à categoria “Frequência e duração dos encontros” apresenta as seguintes subespecificações: “Encontros de frequência e duração adequadas” e “Encontros prolongados”.

Por fim, a categoria “Funções atribuídas ao tutor”, contém três subespecificações: “Ser um facilitador”, que foi referenciada; “Coordenar e acompanhar os estudantes mentores”, e “Explicar em que consiste o processo de Mentoria”.

Na segunda fase de análise dos dados, aplicámos a metodologia sociopoética, quer na análise das entrevistas (fontes existentes do projeto piloto), quer nas fontes adicionadas à base de dados, através da aplicação da técnica teatro-imagem. Após esta nova abordagem, verificámos que as categorias que sofreram alterações em relação ao estudo piloto foram os seguintes: “Relação de Mentoria estabelecida”, “Valor atribuído ao Programa”, “Continuidade do Programa na instituição”, “Forma de seleção do par mentor-mentorado”, “Momento em que foi iniciado”, “Funções atribuídas ao mentor”, “Orientações recebidas” e “Funções atribuídas ao tutor”.

Em relação à categoria “Relação de Mentoria estabelecida”, constata-se que a mesma foi referenciada em 118 unidades de registo. Esta categoria foi reforçada nas seguintes subespecificações: “Tipo de relação”, com 89 unidades de registo, subdivide-se em vários tipos de relação, sendo a “amizade” a foi referenciada após a aplicação da metodologia prefazendo um total de 20 unidades de registo.

No que respeita à categoria “Valor atribuído ao Programa”, com 72 unidades de registo, a mesma apresenta 6 subespecificações, das quais se mantém como a mais referenciada foi “Importante” (52 unidades de registo).

A categoria “Continuidade do Programa na instituição”, referenciada em 39 unidades de registo, contém duas subespecificações, sendo a mais referenciada “Dar continuidade ao Programa”, com 4 unidades de registo. Esta sua especificação compreende três temas, nomeadamente: “Inclusão dos alunos recém-chegados” (17 unidades de registo), “Boa iniciativa” (17 unidades de registo) e “Ensino de proximidade e colaborativo” que foi aludido por um único participante.

No que se refere à categoria “Forma de seleção do par mentor-mentorado”, a mesma foi referenciada em 33 unidades de registo, a subespecificação que obteve mais referências foi “Preferir a seleção aleatória,” com 20 unidades de registo.

A categoria “Momento em que foi iniciado”, referida em 32 unidades de registo, subdivide-se em: “Um momento importante”; “Um avanço relativamente à inclusão”; “Um desafio”; “Momento entusiasmante” e “Momento surpreendente”, sendo que os que se destacaram após a aplicação da metodologia sociopoética foram “Um momento importante”, “Momento entusiasmante” e “Momento surpreendente”.

No que concerne à categoria “Funções atribuídas ao mentor”, referenciada com 23 unidades de registo, contém quatro subespecificações, sendo que as que se destacaram foram “Saber ajudar” e “Estar disponível”.

No que se refere à categoria “Orientações recebidas”, esta aumentou para 16 unidades de registo.

Por fim, a categoria “Funções atribuídas ao tutor”, referenciada com 12 unidades de registo, contém três subespecificações: “Ser um facilitador”, que foi referenciada com 2 unidades de registo; “Coordenar e acompanhar os estudantes mentores”, referenciada com 3 unidades de registo, e “Explicar em que consiste o processo de Mentoria” também com 7 unidades de registo.

Tendo em conta os dados apresentados, e procurando fazer a sua discussão crítica, procuramos apresentar as principais ideias, quando cruzados os resultados com o suporte teórico.

A categoria “Momento em que foi iniciado”, subdivide-se em: “Um momento importante”; “Um avanço relativamente à inclusão”; “Um desafio”; “Momento entusiasmante” e “Momento surpreendente”. Neste âmbito, Tinoco-Giraldo, Sánchez e García-Peñalvo (2020, p. 1), fazendo referência às Diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mencionam que o ensino superior é a última fase do processo de aprendizagem académica. Como tal, a tutoria pode ajudar os estudantes a superar dificuldades de adaptação ao ensino superior, em termos de conteúdos curriculares, reduzindo, inclusive, as taxas de desistência. Assim sendo, é importante que, no início do Programa de Mentoria, se estabeleça um ambiente de cordialidade e emparia entre o mentor e o mentorado, pois, como referem Freire e Beiramar (2017, p. 13), a Mentoria deve ter como finalidade a promoção da inclusão positiva e proativa dos estudantes no contexto do ensino superior, visando também a promoção da “aquisição de competências transversais, tais como competências pessoais, sociais, académicas e de relacionamento interpessoal”.

Na categoria “Orientações recebidas” registou-se que os participantes referiram “Poucas orientações” e “Nenhuma orientação”, o que contraria a literatura, pois segundo Freire e Beiramar (2017, p. 18), os Programas de Mentoria devem pautar-se por orientações claras, uma vez que têm um papel fulcral na aquisição de competências-chave por parte dos mentorados do ensino superior, na medida em que possibilitam a realização de distintos papéis, ajudando em ações, interações e aprendizagens. Assim, configuram-se “como importantes fontes de suporte e cooperação entre pares, resultando simultaneamente em realização no contexto académico”, potenciam “o contacto com experiências desenvolvimentais positivas” e concedem “um elevado sentido de autoeficácia”, para além de facilitarem o “desenvolvimento de auto-complexidade”, resultante dos “desafios em que se vão envolvendo ao longo do programa”, o que implica a partilha de orientações.

No que concerne à categoria “Funções atribuídas ao tutor”, emergiram “Ser um facilitador”, “Coordenar e acompanhar os estudantes mentores” e “Explicar em que consiste o processo de Mentoria”. Estas opiniões estão em conformidade com Girão (2013), que refere que o Mentor/Tutor deve ser um facilitador, acrescenta que os “mentores são guias de confiança, que percebem a teoria de desenvolvimento pessoal

e têm experiência em traduzi-la para a prática” (pp. 4-5). De igual modo, Kahle-Piasecki e Doles (2015, pp. 74-75) defendem que os mentores necessitam de estar acessíveis, serem facilitadores e orientadores, devendo estar preparados para oferecer ajuda sempre que necessário.

Quanto à categoria “Frequência e duração dos encontros”, os participantes referiram “Encontros de frequência e duração adequadas” e “Encontros prolongados”. As relações entre mentor e mentorado, segundo Lunsford, Crisp, Dolan e Wuetherick (2017, p. 317), podem variar na sua duração, espaço e função. Os autores referem que a maioria das pesquisas se concentra em programas de orientação nos campus universitários. No entanto, a Mentoria pode ser informal e desenvolver-se espontânea e naturalmente, e a quantidade de contacto entre mentor e mentorado e a duração das suas relações informais e formais também difere, com algumas limitadas a uma reunião e outras com uma duração superior a uma década.

Em relação à categoria “Relação de Mentoria estabelecida”, constatou-se que os participantes referenciaram “Relação douradora” e “Relação que se perdeu com o tempo”. Quanto ao “Tipo de relação”, as unidades de registo apontaram para opiniões antagónicas, pois, para uns, a relação é “Muito boa” de “Amizade, para outros “Insignificante”. Arantes e Viegas (2018, s.p.) referem que a relação estabelecida na Mentoria deve prevalecer uma clarificação dos objetivos, sendo importante a empatia e a sensibilidade, fatores essenciais ao sucesso de qualquer relação humana, isto é, o mentor tem de possuir a capacidade de análise das situações e saber colocar-se no lugar do mentorado, bem como deve ter a habilidade de perceção das suas emoções e sentimentos. Ximenes (2014, p. 11) sustenta que os Programas de Mentoria são importantes para o desenvolvimento e consolidação de cidadania. Estes pressupostos corroboram a opinião em relação à categoria “Quanto ao valor atribuído ao Programa”, tendo-se destacado a atribuição de “Importante”. Neste âmbito, refere-se que, na categoria “Quanto à continuidade do Programa na instituição”, sobressaiu “Dar continuidade ao Programa” para que ocorra a “Inclusão dos alunos recém-chegados”, sendo uma “Boa iniciativa” e para que haja “Ensino de proximidade e colaborativo”. A este propósito, Kahle-Piasecki e Doles (2015, p. 75) argumentam que os Programas de Mentoria no ensino superior bem-sucedidos criam uma cultura de orientação e de inclusão dos alunos recém-chegados e uma maior

proximidade entre este e o universo académico, o que requer um trabalho colaborativo entre mentor e mentorado. A Tutoria/Mentoria aumenta o envolvimento dos estudantes com a instituição, o que passa pela adoção de uma cultura de orientação que deve ser estabelecida logo no início e com continuidade no tempo, a fim de se alcançarem resultados ideais para o sucesso dos mentorados. As mesmas autoras defendem ainda que, à medida que os Programas de Mentoria são desenvolvidos para os alunos recém-chegados, os estudantes de anos mais avançados também devem ser incluídos no grupo para enriquecer as interações no desenvolvimento do Programa de Mentoria. São de opinião que estes programas não devem existir à margem da vida institucional, pois, desse modo, não se conseguem tornar parte de vida no campus principal e tornam-se limitados no seu impacto, não sendo assumidos como um acontecimento importante para mentores e mentorados.

Palavras-chave: Inclusão; Mentoria; Significados; Papéis desempenhados na mentoria; Ensino superior.

Agradecimentos: Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P - Apoio Especial "Verão com Ciência". Gostaríamos ainda de agradecer ao Politécnico de Viseu, UICISA-E - IPV, CI & DEI, CISED, CERNAS - IPV; PV+Inclusão, CLAIM Politécnico de Viseu, SPECULA - IPV; RESMI, Programa Mentores para Migrantes, CLAIM - ACM; Sigma Theta Tau Capítulo Phi Xi., pelo suporte.

Referências bibliográficas

- Arantes, L.S., & Viegas, T.O.C. (2018). Mentoring para universitários: potencializando o desempenho profissional. *Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo*.<https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/10/mentoring-universitarios.html//hdl.handle.net/20.500.11763/atlante1810mentoring-universitarios>
- Arnesson, A., & Albinsson, G. (2017). Mentorship – a pedagogical method for integration of theory and practice in higher education. *Nordic Journal of Studies in Educational POLICY*; Vol. 3, 3, 202–217.
<https://doi.org/10.1080/20020317.2017.1379346>

- Elias A. D. S., Oliveira F. A., Tavares C. M. M., Muniz M. P., Abrahão A. L. & Silva L. S. A. H. (2016) Sociopoética: laços entre arte e educação. *Revista PróUniverSUS*. Jan./Jun; 07 (2): 39-42.
- Freire, T., & Beiramar, A. (2017). Tutorias por pares: acolher, promover e potenciar os estudantes do ensino superior. In: Almeida, L.S., & Castro, R.V. de (Orgs.). *Ser Estudante no Ensino superior: As respostas institucionais à diversidade de públicos* (pp. 13-22). Centro de Investigação em Educação (CIEd). Instituto de Educação, Universidade do Minho. Acedido em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/45129/1/2017-Ser-Estudante-no-Ensino-Superior.pdf>
- Fonseca, P. I. M. N., Silveira, P. G., Tavares, C. M. M., & Carvalho, J. C. (2017). A plasticidade criativa possibilitada pela sociopoética: a perspectiva da criação de relaxamentos. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (Spe. 5), 99-106.
- Girão, P.B.R. (2013). *O mentoring no ensino superior*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Acedido em <https://core.ac.uk/download/pdf/19731776.pdf>
- Gauthier, J., e Adad, S. J. C. (2020). A sociopoética como abordagem de pesquisa e ensino decolonial, contracolonial e libertadora. *Educazione aperta*, (7/2020), 262-285. doi: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3995860>
- Kahle-Piasecki, L, & Doles, S. (2015). A Comparison of Mentoring in Higher Education and Fortune 1000 Companies: Practices to Apply in a Global Context. *Journal of Higher Education Theory and Practice*; Vol. 15(5), 74-79.
- Lunsford, L.G., Crisp, G., Dolan, E.L., & Wuetherick, B. (2017). *Mentoring in Higher Education*. BK-SAGE-CLUTTERBUCK-160405-Chp20.indd (pp. 316-334). Acedido em https://www.researchgate.net/publication/316492391_Mentoring_in_Higher_Education/link/5900ec670f7e9bcf65465ff3/download
- Newman, I., & Conway, J. (2016) The nature of inclusive Learning Environments. *The Journal of Inclusive Practice in Further & Higher Education*, 7,100-111.

Tinoco-Giraldo, H., Sánchez. E.M.T., & García-Peñalvo, F.J. (2020). E-Mentoring in Higher Education: A Structured Literature Review and Implications for Future Research. *Sustainability*; 12, 4344, 2-23; doi:10.3390/su12114344

Ximenes, C.A. (2014). **O mentoring como ferramenta de apoio à gestão de recursos humanos: um estudo de caso.** Tese de Doutoramento. Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Ciências Empresariais. Acedido em https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7879/1/Tese%20-%20Carlos%20Ximenes%20-%20Mentoring_18%20DEZ%202014.pdf